

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**“DEVELOPMENTAL PEACE” SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES
CHINESAS DE PAZ**

LAIH-LA SILVA FREITAS

Uberlândia

2025

LAIH-LA SILVA FREITAS

**“DEVELOPMENTAL PEACE” SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES
CHINESAS DE PAZ**

Projeto de mestrado apresentado ao Instituto de
Economia e Relações Internacionais da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Aureo de Toledo Gomes

Uberlândia

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

F866
2025

Freitas, Laih-La Silva, 2001-
"Developmental Peace" sob a perspectiva das concepções
chinesas de paz [recurso eletrônico] / Laih-La Silva
Freitas. - 2025.

Orientador: Aureo de Toledo Gomes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em
Relações Internacionais.
Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.

1. Relações Internacionais. I. Gomes, Aureo de
Toledo, 1981-, (Orient.). II. Universidade Federal de
Uberlândia. Graduação em Relações Internacionais. III.
Título.

CDU: 327

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

LAIH-LA SILVA FREITAS

**“DEVELOPMENTAL PEACE” SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES
CHINESAS DE PAZ**

**Projeto de mestrado apresentado ao Instituto de
Economia e Relações Internacionais da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Relações Internacionais.**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Aureo de Toledo Gomes (UFU/IERI)

Examinador 1: Prof. Dr. Laurindo Paulo Ribeiro Tchinama (UFU/IERI)

Examinador 2: Prof. Me. Erwin Pádua Xavier (UFU/IERI)

Examinador Suplente: Prof. Dr. Filipe Almeida do Prado Mendonça (UFU/IERI)

Dedico este trabalho ao meu avô, com quem aprendi a sonhar. Quando eu ainda não tinha meus próprios sonhos, vivi os dele, e agora, ao realizar os meus, sinto que ele continua comigo, em cada conquista, em cada passo. Que esta seja mais uma parte do nosso sonho compartilhado.

AGRADECIMENTO

Agradeço profundamente a todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado ao longo desta trajetória, oferecendo apoio, incentivo e inspiração.

RESUMO

O conceito de “Developmental Peace”, associado à política externa chinesa, propõe a construção da paz por meio do desenvolvimento econômico e de grandes investimentos em infraestrutura, especialmente em regiões afetadas por conflitos. Esta proposta contrasta com a abordagem tradicional da Paz Liberal, que tem enfrentado críticas quanto à sua eficácia em contextos diversos. O presente projeto de pesquisa busca analisar em que medida a prática da “Developmental Peace” reflete ou incorpora as concepções teóricas de paz desenvolvidas por Qin Yaqing, com sua teoria relacional, e Zhao Tingyang, por meio do conceito de Tianxia. A pesquisa parte da hipótese de que há aproximações entre teoria e prática, mas também lacunas relevantes na implementação desses ideais. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica, análise documental, análise comparativa e estudo de caso, com foco nos países Myanmar, Paquistão e Sri Lanka, todos com significativa presença chinesa por meio da Belt and Road Initiative (BRI). A análise será estruturada com base em categorias como harmonia relacional, não-interferência e interdependência, buscando avaliar a coerência entre os princípios normativos chineses e sua aplicação prática na construção da paz. Ao abordar criticamente as limitações da Paz Liberal e explorar alternativas não ocidentais, a pesquisa contribui para um debate mais plural nas Relações Internacionais e nos Estudos para Paz.

Palavras-chave: Developmental Peace; China; Qin Yaqing; Zhao Tingyang; Estudos para Paz.

ABSTRACT

The concept of “Developmental Peace”, associated with China's foreign policy, proposes peacebuilding through economic development and major infrastructure investments, especially in conflict-affected regions. This approach contrasts with the traditional Liberal Peace model, which has faced criticism regarding its effectiveness in diverse contexts. This research project aims to analyze to what extent the practice of “Developmental Peace” reflects or incorporates the theoretical conceptions of peace developed by Qin Yaqing, through his relational theory, and Zhao Tingyang, through the Tianxia system. The hypothesis suggests that there are connections between theory and practice, but also relevant gaps in the implementation of these ideals. The methodology combines literature review, document analysis, comparative analysis, and case studies focused on Myanmar, Pakistan, and Sri Lanka, all marked by strong Chinese presence through the Belt and Road Initiative (BRI). The analysis will be structured around categories such as relational harmony, non-interference, and interdependence, seeking to assess the coherence between China's normative principles and their practical application in peacebuilding. By critically addressing the limitations of Liberal Peace and exploring non-Western alternatives, the research contributes to a more pluralistic debate in International Relations and Peace Studies.

Keywords: Developmental Peace; China; Qin Yaqing; Zhao Tingyang; Peace Studies.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	4
RESUMO	5
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO	7
PROBLEMA DE PESQUISA	8
HIPÓTESE	8
JUSTIFICATIVA	9
OBJETIVOS	11
REVISÃO TEÓRICA	12
METODOLOGIA	15
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

A construção da paz tornou-se um tema central nas relações internacionais contemporâneas, especialmente em contextos pós-conflito. Nesse sentido, o conceito de “Developmental Peace”, originalmente proposto pela China, enfatiza o desenvolvimento econômico e infraestrutural como principais catalisadores para alcançar uma paz sustentável (Wong, 2022). Esta abordagem contrasta significativamente com a “Paz Liberal”, que enfatiza democracia liberal, direitos humanos e participação política como elementos essenciais para a estabilização e a reconstrução de sociedades pós-conflito (Jung, 2024).

É importante destacar que o modelo da Paz Liberal acumula críticas significativas relacionadas à sua eficácia limitada e às suas consequências negativas em vários contextos de construção da paz. Pesquisas apontam que muitas intervenções internacionais guiadas pela lógica da paz liberal têm gerado resultados insatisfatórios, frequentemente resultando em exclusões sociais, instabilidades políticas persistentes e dificuldades na construção de instituições locais eficazes. Alguns exemplos emblemáticos dessas limitações incluem as intervenções no Iraque e no Afeganistão, onde tentativas de implementar estruturas democráticas liberais resultaram em agravamento dos conflitos locais e persistência da instabilidade (Gomes, 2014). Críticos argumentam que o modelo liberal ignora fatores locais e culturais, impondo soluções padronizadas que muitas vezes falham em contextos específicos (Galtung, 1969; Gomes, 2014).

Diante disso, pretende-se analisar em que medida a abordagem “Developmental Peace” reflete as perspectivas teóricas e filosóficas chinesas de paz propostas por Qin Yaqing e Zhao Tingyang. Ambas as teorias oferecem concepções diferenciadas e culturalmente situadas da paz e da ordem internacional, e compreendê-las é essencial para avaliar se o modelo chinês contemporâneo de construção da paz é coerente com suas próprias tradições intelectuais e culturais. Neste sentido, busca-se contribuir para uma compreensão mais profunda da coerência entre a teoria e a prática das abordagens chinesas contemporâneas na construção da paz.

Segundo a teoria relacional de Qin Yaqing, a construção da paz ocorre por meio da promoção de relações harmoniosas entre os atores, enfatizando processos sociais e negociações que consideram contextos históricos e culturais específicos (Qin, 2007; 2009). Já a visão *Tianxia*, proposta por Zhao Tingyang, sugere uma perspectiva filosófica de governança global baseada em uma ordem mundial harmoniosa e inclusiva, centrada no bem-estar coletivo e na promoção de um mundo comum (Zhao, 2006).

Adicionalmente, ao investigar as abordagens chinesas, pretende-se contribuir para um debate mais pluralista e inclusivo nas teorias de Relações Internacionais, ao reconhecer a importância da diversidade cultural na construção de conceitos e práticas internacionais. Isso parte do pressuposto de que diferentes tradições intelectuais podem se complementar ou apresentar alternativas relevantes no cenário internacional contemporâneo.

Assim, o objeto de análise será o conceito e a prática da “Developmental Peace”, buscando estabelecer conexões claras com as concepções teóricas chinesas de paz propostas por Qin Yaqing e Zhao Tingyang. Ao fazer isso, pretende-se identificar as convergências e divergências entre o que é defendido teoricamente e o que é aplicado pragmaticamente pela China em diferentes contextos internacionais, com ênfase em regiões marcadas por conflitos armados ou em processos de reconstrução pós-conflito. Essa delimitação busca alinhar a pesquisa aos estudos de paz e segurança, destacando os efeitos da abordagem chinesa em cenários de instabilidade, onde as estratégias de *peacebuilding* ganham maior relevância e visibilidade.

Dessa forma, espera-se enriquecer o debate acadêmico sobre a construção da paz, destacando a relevância das tradições intelectuais não ocidentais. Este esforço analítico permitirá uma compreensão mais ampla e aprofundada das implicações práticas e teóricas das abordagens chinesas para a paz e a estabilidade global, oferecendo importantes contribuições ao campo das relações internacionais e dos Estudos para Paz.

PROBLEMA DE PESQUISA

Em que medida a Developmental Peace, como estratégia chinesa de construção da paz, reflete ou incorpora as concepções teórico-filosóficas de paz propostas por Qin Yaqing, por meio da teoria relacional, e por Zhao Tingyang, por meio do sistema *Tianxia*?

HIPÓTESE

A “Developmental Peace” promovida pela China enfatiza predominantemente o crescimento econômico e infraestrutural como meios para alcançar a paz, “traduzindo” apenas parcialmente as concepções de paz de Qin Yaqing e Zhao Tingyang. Embora haja uma aproximação na ênfase em relações mutuamente benéficas e na busca por estabilidade coletiva, essa abordagem se distancia significativamente ao negligenciar dimensões essenciais, especialmente aquelas relacionadas à construção de uma harmonia genuinamente relacional e

a uma ordem mundial pautada em valores éticos compartilhados, indo além do crescimento econômico.

Ademais, a operacionalização prática da “developmental peace” ocorre de forma limitada, focando em objetivos imediatos e pragmáticos, enquanto a implementação integral das teorias de Qin e Zhao permanece como um desafio conceitual e político ainda em aberto, uma vez que tais teorias exigem a construção de relações genuinamente harmônicas e a reorganização profunda da ordem internacional. Essas hipóteses poderão ser confirmadas ou refutadas ao longo da pesquisa, por meio da análise comparativa e estudo empírico das ações chinesas em contextos internacionais.

JUSTIFICATIVA

A importância de se pesquisar a “Developmental Peace” reside na crescente necessidade de compreender abordagens alternativas à Paz Liberal, especialmente diante do atual contexto geopolítico marcado pelo protagonismo econômico e diplomático da China (Abb, 2024; Alexandre, 2023). Essa necessidade ganha relevância em um cenário internacional que presencia uma notável transformação na ordem global, impulsionada pelo crescente envolvimento chinês em questões de segurança e desenvolvimento, especialmente em regiões instáveis ou em processo de reconstrução pós-conflito (Abb, 2024; Campbell et al., 2012).

Tal relevância é ainda mais evidente diante dos sucessivos fracassos das intervenções baseadas no modelo liberal, como demonstrado pelos casos do Afeganistão e Iraque, onde abordagens liberais enfrentaram resistência local e falharam em garantir estabilidade duradoura (Gomes, 2014). Em paralelo, observa-se a emergência e consolidação da escola chinesa de Relações Internacionais, que enfatiza o pragmatismo, a soberania nacional e o desenvolvimento econômico como pilares centrais da paz e segurança internacional. Grachikov (2019) destaca como a ascensão chinesa tem promovido uma abordagem alternativa ao paradigma liberal dominante, favorecendo intervenções baseadas em cooperação econômica, infraestrutura e respeito às dinâmicas locais, contrastando fortemente com as abordagens ocidentais tradicionais (Grachikov, 2019).

Teoricamente, a pesquisa é justificada pela importância de aprofundar o entendimento sobre as bases filosóficas e intelectuais do modelo chinês de construção da paz, especialmente considerando a teoria relacional proposta por Qin Yaqing (2009, 2016) e a visão Tianxia de Zhao Tingyang (2006, 2009, 2021). Qin defende uma teoria das relações internacionais que

ênfatisa a centralidade das relações, ou *Guanxi* (关系), contrastando com a visão racional-individualista predominante nas teorias ocidentais (Qin, 2016).

Já Zhao Tingyang defende o conceito de *Tianxia* (天下), que significa literalmente “Tudo sob o Céu”, como uma proposta de ordem mundial justa baseada em uma abordagem holística — que entende o mundo como uma totalidade interdependente — e cosmopolítica, por se fundamentar em valores éticos universais voltados ao bem-estar coletivo, à inclusão e à harmonia entre os povos, em contraste com a lógica competitiva e fragmentada do sistema internacional atual (Zhao, 2006, 2009, 2021).

Empiricamente, investigar a abordagem chinesa de “developmental peace” oferece subsídios importantes aos formuladores de políticas e atores institucionais envolvidos na reconstrução pós-conflito (He, 2019). A China tem aumentado significativamente sua participação em operações de paz da ONU¹, com contribuições importantes, especialmente na forma de tropas de engenharia e médicos militares, demonstrando um engajamento crescente em segurança internacional através do multilateralismo (Alexandre, 2023; Hirono & Lanteigne, 2013).

Essa atuação reflete uma abordagem pragmática, focada em infraestrutura, tecnologia e capacitação técnica, sem impor diretamente as reformas políticas ou sociais típicas dos modelos liberais ocidentais, frequentemente alinhando-se aos seus interesses estratégicos de longo prazo (Alexandre, 2023; Hirono & Lanteigne, 2013). Entender essa abordagem prática chinesa ajuda a avaliar criticamente os efeitos dessa participação em contextos específicos de conflito, oferecendo uma perspectiva alternativa importante frente às limitações evidenciadas pelas abordagens tradicionais da Paz Liberal (Abb, 2024; Alexandre, 2023).

Um exemplo significativo desse modelo é a *Belt and Road Initiative* (BRI), um projeto que visa impulsionar o desenvolvimento econômico por meio de grandes investimentos em infraestrutura. Embora o discurso oficial chinês promova a BRI como uma iniciativa para a paz e desenvolvimento, suas aplicações têm gerado resultados contraditórios. Em alguns contextos, os projetos têm contribuído efetivamente para a estabilização e crescimento econômico, mas,

¹ Em janeiro de 2025, a China mantinha 1.802 militares destacados em operações de paz da ONU, ocupando a 8ª posição entre os países que mais contribuem com pessoal uniformizado. Suas contribuições concentram-se em tropas de engenharia, transporte e equipes médicas, com presença em missões como UNIFIL, UNMISS e UNISFA. Além disso, o país figura como o segundo maior financiador das operações, responsável por 18,69% do orçamento total para o período de 2024–2025. Fonte: UN Peacekeeping Contributors. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/troop-and-police-contributors>. Acesso em: 21 mar. 2025.

em outros, eles têm exacerbado conflitos locais devido à falta de transparência, corrupção ou disputas sobre benefícios econômicos e controle territorial, como observado nos casos do Paquistão e de Myanmar (Abb, 2024; Adhikari, 2022).

Além disso, no cenário internacional, a China se destaca por adotar uma abordagem que evita impor condições políticas explícitas, como exigências de reformas democráticas ou respeito a direitos humanos, quando oferece ajuda ou investimentos a outros países. Em vez disso, prioriza relações bilaterais diretas com os governos locais, independentemente do tipo de regime político. Essa postura representa uma alternativa à lógica da paz liberal ocidental, propondo um modelo centrado no princípio da não-interferência e na promoção da paz por meio do desenvolvimento econômico e de grandes projetos de infraestrutura (Campbell et al., 2012; Hirono, 2013; Abb, 2024).

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar em que medida o conceito chinês de “Developmental Peace” reflete ou incorpora as concepções de paz relacional propostas por Qin Yaqing e a visão de ordem global baseada no sistema *Tianxia* de Zhao Tingyang, examinando a coerência entre os fundamentos teóricos e sua aplicação prática em contextos internacionais de conflito ou pós-conflito.

Objetivos Específicos:

1. Explorar as principais características da “developmental peace”, destacando seus elementos e objetivos centrais.
2. Explicar as teorias de paz relacional de Qin Yaqing e o conceito *Tianxia* de Zhao Tingyang, enfatizando suas premissas teóricas e filosóficas.
3. Identificar os impactos da aplicação da “developmental peace” em contextos de conflito ou pós-conflito.
4. Avaliar criticamente a coerência entre as teorias chinesas mencionadas e a prática da abordagem de “developmental peace”, por meio de uma análise comparativa.

REVISÃO TEÓRICA

A ideia de “Developmental Peace”, como estratégia de construção da paz promovida pela China, tem se estabelecido recentemente como um tema emergente no campo dos Estudos

para Paz. O conceito ainda não foi adotado de modo oficial pelo governo chinês, embora já apresente relevância teórica e prática considerável. O termo sugere uma abordagem distinta da tradicional paz liberal ocidental, colocando o desenvolvimento econômico como o principal motor da construção da paz, principalmente por meio de investimentos em infraestrutura e iniciativas econômicas conduzidas pelo Estado chinês em contextos de reconstrução pós-conflito, onde há fragilidade institucional e necessidade de estabilização (Wong, 2021; Abb, 2024).

O conceito surgiu no contexto das discussões sobre a *Belt and Road Initiative* (BRI), sendo progressivamente incorporado à literatura sobre Estudos para Paz e política externa chinesa. Há interpretações variadas do conceito, porém Wong (2022) argumenta que se trata de uma alternativa genuína ao modelo liberal, pois prioriza estabilidade estatal e infraestrutura econômica sem condicionalidades políticas. Por sua vez, outros estudiosos apontam que a ausência de um arcabouço normativo definido faz com que essa abordagem seja utilizada de maneira oportunista pela China para expandir sua influência geopolítica (Abb, 2024). Assim, o conceito segue em evolução, influenciado tanto pelo discurso chinês quanto pelas respostas da comunidade internacional.

Wong (2021) destaca que esta estratégia chinesa adota o desenvolvimento econômico como principal vetor para a construção de estabilidade, especialmente por meio de projetos de infraestrutura relacionados à BRI. Neste sentido, Abb (2024) argumenta que a proposta de “developmental peace” chinesa está intimamente associada à expansão de sua influência global por meio da BRI, envolvendo investimentos massivos em regiões instáveis ou pós-conflito, como uma tentativa de promover estabilidade enquanto expande sua influência econômica e política.

Ademais, Jung (2024) realiza uma crítica feminista a esse modelo, ressaltando que, apesar das melhorias infraestruturais e econômicas, a abordagem chinesa pode subestimar ou mesmo ignorar questões relacionadas a direitos humanos, equidade de gênero e participação política. Da mesma forma, Zhang Chun (2019) destaca que, embora as iniciativas chinesas tenham gerado benefícios econômicos locais, a paz política e social mais ampla ainda enfrenta desafios estruturais significativos, sugerindo que o modelo chinês precisa evoluir para abordar aspectos mais amplos de governança e inclusão social. Degang Sun e Jieying Zhang (2023) complementam esse ponto ao mostrar como a China utiliza o conceito não apenas como uma

estratégia econômica, mas também como um instrumento diplomático para fortalecer seus laços regionais, especialmente no Mediterrâneo Oriental.

Uma das principais críticas ao modelo envolve a chamada “diplomacia da dívida”, termo usado para descrever a estratégia chinesa de conceder empréstimos de grande porte para países em desenvolvimento, muitas vezes sob condições financeiras que dificultam a quitação e reforçam a dependência econômica (Campbell et al., 2012). Casos como o Sri Lanka e o Quênia são frequentemente citados como exemplos dessa dinâmica, pois concessões de infraestrutura financiadas pela China acabaram resultando na transferência de ativos estratégicos para controle chinês, quando os países não conseguiram cumprir suas obrigações financeiras (Abb, 2024). Por outro lado, alguns analistas argumentam que tais investimentos também têm permitido melhorias significativas na infraestrutura local e fortalecimento econômico em algumas regiões (Wong & Li, 2021).

Adhikari (2022) destaca que a transparência limitada dos contratos chineses e a ausência de participação popular² nos projetos da BRI podem gerar insatisfação social e alimentar tensões políticas locais, sobretudo em contextos já marcados por instabilidade. Estudos sobre a BRI revelam, ainda, que a distribuição desigual dos benefícios econômicos e o fortalecimento de regimes autoritários locais, como observado no Paquistão e em Myanmar, podem agravar conflitos existentes, mesmo em regiões onde os investimentos chineses são considerados essenciais para o desenvolvimento.

Contudo, não se pode ignorar as vantagens práticas que o modelo chinês tem trazido para certas regiões, especialmente quando comparado à abordagem liberal tradicional, frequentemente criticada por impor condicionalidades políticas rigorosas e frequentemente mal-recebidas por governos locais. Wong e Li (2021) sugerem que, apesar das críticas, o modelo chinês pode ser complementar a outras abordagens asiáticas de construção da paz, oferecendo uma alternativa mais pragmática que poderia atuar em harmonia com estratégias locais e regionais, adaptando-se às realidades culturais e políticas específicas.

Para compreender completamente a “developmental peace”, é fundamental entender suas raízes conceituais nas tradições intelectuais chinesas. Neste ponto, é essencial considerar

² No caso do Corredor Econômico China-Paquistão (CPEC), há relatos de que comunidades locais não foram consultadas sobre a construção de rodovias, zonas industriais e o porto de Gwadar. Análises apontam que os benefícios econômicos foram concentrados entre elites políticas e militares, enquanto os impactos negativos — como deslocamentos forçados e desigualdade na distribuição de recursos — recaíram desproporcionalmente sobre populações marginalizadas, especialmente nas regiões de Baluchistão e Sindh (Adhikari, 2022).

as teorias chinesas específicas da paz, especialmente o pensamento relacional de Qin Yaqing e o conceito *Tianxia* de Zhao Tingyang (Wong, 2021). O pensamento relacional de Qin (2016) propõe que as interações entre Estados sejam compreendidas através das dinâmicas de relacionamento mais do que das ações individuais dos atores estatais isolados. Qin (2007; 2009) enfatiza que, diferentemente das teorias ocidentais centradas no Estado, a teoria relacional chinesa parte do pressuposto de que as relações são a unidade básica da análise internacional e que a construção da paz implica diretamente na construção e manutenção de relações positivas, harmoniosas e estáveis. Wang e Buzan (2014) observam que essa abordagem representa um afastamento significativo da epistemologia racionalista dominante nas teorias ocidentais. Nesse sentido, pode-se utilizar essa abordagem para analisar a própria BRI como um esforço relacional de promover laços internacionais estáveis através de investimentos econômicos e diplomáticos.

Paralelamente, Zhao Tingyang (2006; 2009; 2021) propõe o conceito de *Tianxia* traduzido como “tudo sob o céu”, oferecendo uma visão distinta de ordem global que busca estabelecer um sistema mundial baseado em harmonia e inclusão, ultrapassando a lógica de soberania e competição estatal típica do sistema westfaliano. Zhao argumenta que *Tianxia* possui a capacidade de criar um sistema global mais harmonioso e inclusivo, desde que o bem-estar coletivo seja considerado prioritário. Entretanto, Callahan (2008) argumenta que essa visão pode ser interpretada como uma nova forma de hegemonia, à medida que sugere uma liderança moral e cultural do centro sobre a periferia. Além disso, ainda há desafios consideráveis em termos de implementação prática e aceitação universal, dada a diversidade cultural e política do sistema internacional contemporâneo. Grachikov (2019) observa que, embora a Escola Chinesa de Relações Internacionais busque influenciar a diplomacia do país, suas formulações teóricas ainda coexistem com interesses pragmáticos e estratégicos que limitam sua aplicação plena. Assim, a teoria chinesa fornece um quadro normativo para a paz, mas sua operacionalização prática permanece aquém de se concretizar plenamente na realidade internacional.

Outro aspecto fundamental a ser considerado na análise da “developmental peace” é a relação dessa abordagem com os princípios tradicionais da política externa chinesa, particularmente o de não-interferência. Historicamente, a política externa chinesa sempre priorizou a soberania estatal e a não-intervenção para garantir estabilidade política doméstica e projetar essa estabilidade em suas relações externas (Campbell et al., 2012; Hirono; Lanteigne,

2019). Essa posição começa a apresentar uma mudança gradual à medida que a China aumenta sua participação ativa em operações de paz e em esforços de mediação de conflitos em regiões distantes de suas fronteiras, levantando questões sobre se e como essa abordagem pragmática e econômica pode afetar a postura tradicional de não-intervenção chinesa (Abb, 2020; Hirono; Lanteigne, 2019).

Finalmente, é relevante mencionar que a ascensão de abordagens asiáticas alternativas de paz, como exemplificadas pela China, Índia e Japão, marca uma mudança mais ampla no paradigma internacional sobre construção da paz e resolução de conflitos. Adhikari (2022) salienta que, embora não exista um modelo asiático único, é possível identificar convergências importantes entre esses países, particularmente a priorização do desenvolvimento econômico, o foco em estabilidade estatal e o uso da diplomacia pragmática e econômica como instrumentos principais na construção da paz, frequentemente distanciando-se das abordagens liberais mais idealistas tradicionais.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, com ênfase em revisão bibliográfica, análise documental, análise comparativa e estudo de caso. Essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, interpretar e avaliar criticamente a abordagem chinesa de *peacebuilding* e sua coerência com as concepções teóricas de paz propostas por Qin Yaqing e Zhao Tingyang.

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente, por meio da qual será construído o arcabouço teórico da pesquisa. Serão analisadas obras acadêmicas sobre “developmental peace” e seus impactos geopolíticos e socioeconômicos, bem como publicações de Qin Yaqing e Zhao Tingyang, explorando a teoria relacional e o conceito Tianxia. Além disso, serão consideradas pesquisas recentes sobre diplomacia chinesa e a *Belt and Road Initiative* (BRI), visando contextualizar a prática da “developmental peace”, assim como estudos críticos que apontam limitações dessa abordagem. Essa revisão garantirá uma base teórica robusta para a análise posterior (Van Evera, 1997; Landman, 2008).

Paralelamente, será realizada a análise documental, para identificar com clareza os objetivos oficiais, as estratégias adotadas, os recursos investidos e os resultados esperados ou alcançados com a “developmental peace”. Serão examinados relatórios governamentais e

discursos oficiais da China³ sobre a BRI e operações de paz, documentos da ONU sobre participação chinesa em missões de paz que avaliem o impacto dessa abordagem, além de dados econômicos e sociais de países que receberam investimentos chineses.

Em seguida, será realizada uma análise comparativa entre os fundamentos teóricos propostos por Qin Yaqing e Zhao Tingyang e as práticas observadas nos estudos de caso selecionados. Essa comparação buscará identificar convergências e divergências entre a teoria chinesa de paz e a implementação da “developmental peace” em contextos reais de pós-conflito, avaliando o grau de coerência, aplicação ou distanciamento em relação aos princípios normativos analisados. A análise comparativa será estruturada a partir de categorias previamente definidas com base nas premissas teóricas, como harmonia relacional, liderança ética, interdependência e não-interferência, permitindo uma leitura crítica da operacionalização desses conceitos no campo empírico (Van Evera, 1997; Landman, 2008).

Para complementar, será realizado um estudo de caso, analisando três países: Myanmar, Paquistão e Sri Lanka. A escolha desses casos foi guiada por critérios estratégicos que asseguram a relevância empírica e a coerência teórica da pesquisa. Foram considerados: (i) a presença significativa da China por meio de projetos estruturantes da BRI; (ii) a existência de contextos recentes de conflito ou pós-conflito; (iii) a disponibilidade de dados confiáveis sobre os impactos desses projetos; (iv) a proximidade geopolítica entre os países, o que favorece a comparação; (v) o grau de interdependência com a China; e (vi) a diversidade de resultados observados, permitindo uma análise crítica da coerência entre teoria e prática (Van Evera, 1997).

A delimitação temporal da pesquisa abrange o período de 2013 a 2024. O ano de 2013 marca o lançamento oficial da BRI, principal instrumento por meio do qual a China tem articulado a abordagem da “developmental peace”. O marco final, em 2024, corresponde ao período mais recente com dados consolidados disponíveis sobre os estudos de caso analisados, permitindo uma avaliação atualizada e metodologicamente consistente.

A análise dos dados será conduzida por meio de análise de conteúdo, complementada pela triangulação de fontes. Essa abordagem permitirá identificar padrões, discursos, contradições e convergências entre os elementos teóricos e empíricos da pesquisa. A análise de

³ Um exemplo é o discurso de Xi Jinping na cerimônia de abertura do Terceiro Fórum do Cinturão e Rota para Cooperação Internacional, realizado em outubro de 2023, onde o presidente chinês reafirma os pilares da BRI como instrumento de cooperação e desenvolvimento global. Disponível em: <https://english.news.cn/20231018/7bfc16ac51d443c6a7a00ce25c972104/c.html>. Acesso em: 22 mar. 2025.

conteúdo será aplicada aos documentos oficiais, materiais bibliográficos e relatórios internacionais, com o objetivo de extrair categorias e indicadores que possibilitem uma comparação estruturada entre a teoria chinesa de paz e a implementação da “developmental peace” (Landman, 2008).

A triangulação de fontes — ao cruzar diferentes tipos de materiais, como discursos governamentais, estudos acadêmicos e dados de organizações multilaterais — busca garantir maior consistência analítica, fortalecer a validade dos achados e minimizar vieses interpretativos (Van Evera, 1997; Landman, 2008). Dessa forma, pretende-se produzir uma leitura crítica, sistematizada e teoricamente fundamentada sobre a coerência entre os princípios normativos chineses e sua expressão prática nos contextos analisados.

REFERÊNCIAS

- ABB, Pascal. Is there a Chinese “Developmental peace”? Evidence from the Belt and Road Initiative’s impact on conflict states. **Journal of Contemporary China**, 2024, p. 1-19. <https://doi.org/10.1080/10670564.2024.2378043>.
- ADHIKARI, Monalisa. “Asian” Approaches to Peacebuilding?: Modalities, Convergences, and Differences in India, Japan and China’s Approach to Supporting Peace Processes. 2022. Disponível em: <https://peacerep.org/wp-content/uploads/2022/08/Asian-Peacebuilding-Report-Updated.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- ALEXANDRE, Leonardo Soares. **China na ONU: Operações de Paz, Segurança e Desenvolvimento**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR.
- CALLAHAN, William A. Chinese visions of world order: Post-hegemonic or a new hegemony?. **International Studies Review**, v. 10, n. 4, p. 749-761, 2008. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2486.2008.00830.x>.
- CAMPBELL, Ivan et al. China and conflict-affected states. **Safer World**, 2012. https://www.ecosonline.org/reports/2012/Saferworld_China_and_conflict-affected_states.pdf.
- GALTUNG, Johan. Violence, peace, and peace research. **Journal of peace research**, v. 6, n. 3, p. 167-191, 1969. <https://doi.org/10.1177/002234336900600301>.
- GOMES, Aureo de Toledo. Da paz liberal à virada local: avaliando a literatura crítica sobre peacebuilding. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 2, n. 4, p. 46-76, 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/moncoes/article/view/2988/1691>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- GRACHIKOV, E. N. Chinese School of International Relations: How theory creates diplomatic strategy and vice versa. **Russia in Global Affairs**, v. 17, n. 2, p. 154–173, 2019. <https://doi.org/10.31278/1810-6374-2019-17-2-154-173>.
- HIRONO, Miwa; LANTEIGNE, Marc. Introduction: China and UN peacekeeping. In: **China’s evolving approach to peacekeeping**. Routledge, 2013. p. 1-14. <https://doi.org/10.4324/9780203718803>.
- JUNG, Yeonju. Can China’s developmental peace be an alternative to liberal peace? A critical feminist interrogation. **Central European Journal of International and Security Studies**, 2024, p. 1-27. <https://doi.org/10.51870/DXHE2990>.
- LANDMAN, Todd. **Issues and methods in comparative politics: an introduction**. 3. ed. London: Routledge, 2008. Cap. 4: Comparative methods (pp. 67–90); Cap. 5: Case study methods (pp. 91–116); Cap. 7: Data collection and analysis (pp. 134–160).
- QIN, Yaqing. Why is there no Chinese international relations theory?. **International Relations of the Asia-Pacific**, v. 7, n. 3, p. 313-340, 2007. <https://doi.org/10.1093/irap/lcm013>.

QIN, Yaqing. Relationality and processual construction: Bringing Chinese ideas into international relations theory. **Social Sciences in China**, v. 30, n. 4, p. 5-20, 2009. <https://doi.org/10.1080/02529200903342560>.

QIN, Yaqing. A relational theory of world politics. **International Studies Review**, v. 18, n. 1, p. 33-47, 2016. <https://doi.org/10.1093/isr/viv031>.

SUN, Degang; ZHANG, Jieying. China's proposal for the Eastern Mediterranean conflict resolution: A developmental peace?. **BRIQ Belt & Road Initiative Quarterly**, v. 4, n. 1, p. 32-53, 2023. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssolar-89607-0>. Acesso em: 23 abr. 2025.

VAN EVERA, Stephen. **Guide to methods for students of political science**. Ithaca: Cornell University Press, 1997. Cap. 1: Hypotheses, laws, and theories: a user's guide (pp. 7-48); Cap. 2: What are case studies? How should they be performed? (pp. 49-88), especialmente pp. 77-79.

WANG, J.; BUZAN, B. The English and Chinese schools of international relations: comparisons and lessons. **The Chinese Journal of International Politics**, v. 7, n. 1, p. 1-46, 2014. <https://doi.org/10.1093/cjip/pot017>.

WONG, Kwok Chung. The rise of China's developmental peace: Can an economic approach to peacebuilding create sustainable peace?. **Global Society**, v. 35, n. 4, p. 522-540, 2021. <https://doi.org/10.1080/13600826.2021.1942802>.

WONG, Kwok Chung. **China's Developmental Peace in International Peacebuilding: The Impacts of Chinese Approach in Post-conflict Countries of Asia**. 2022. Tese (Doutorado) – Waseda University, Tóquio, Japão.

WONG, Kwok Chung; LI, Fujian. Rise of China's developmental peace: Prospects for Asian hybrid peacebuilding. In: **Operationalisation of Hybrid Peacebuilding in Asia**. [S.l.: s.n.], 2021. p. 127-146. https://doi.org/10.1007/978-3-030-67758-9_7.

ZHANG, Chun. Emerging alternative: China's developmental peace approach in South Sudan. In: **China's New Role in African Politics**. [S.l.]: Routledge, 2019, p. 148-163. <https://doi.org/10.4324/9780429422393-10>.

ZHAO, Tingyang. Rethinking empire from a Chinese concept 'All-under-Heaven' (Tianxia). **Social Identities**, v. 12, n. 1, p. 29-41, 2006. <https://doi.org/10.1080/13504630600555559>.

ZHAO, Tingyang. A political world philosophy in terms of all-under-heaven (Tian-xia). **Diogenes**, v. 56, n. 1, p. 5-18, 2009. <https://doi.org/10.1177/0392192109102149>.

ZHAO, Tingyang. **All under heaven: The Tianxia system for a possible world order**. Berkeley: University of California Press, 2021. <https://doi.org/10.1525/9780520974210>.